



Ata da Reunião Extraordinária do Conselho de Centro do Campus de Laranjeiras, da Universidade Federal de Sergipe, realizada em dezessete de abril de dois mil e vinte e três.

1 No dia dezessete de abril de dois mil e vinte e três, às 09 horas, na Sala de Reuniões do
2 Campus de Laranjeiras, foi realizada a reunião extraordinária do Conselho de Centro do
3 Campus de Laranjeiras. Reuniram-se a vice-diretora Ana Karina Calmon de Oliveira, a
4 chefe do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Professora Maria Cecília Pereira
5 Tavares, o chefe do Departamento de Arqueologia, Professor Paulo Jobim de Campos
6 Mello, o chefe do Departamento de Dança, Professor Lino Daniel Evangelista Moura; a
7 chefe do Departamento de Museologia Professora Cristina de Almeida Valença Cunha
8 Barroso; a representante docente do Departamento de Arquitetura e Urbanismo, Professora
9 Sarah Lucia Alves França; os representantes dos técnicos administrativos, Maria de
10 Lourdes dos Santos e Luiz Eduardo Ribeiro Gonzaga. Os discentes ainda estão sem
11 representação no Conselho. Participaram como convidados, o Professor Albérico Nogueira
12 de Queiroz, a Professora Neila Dourado Gonçalves Maciel e o Técnico administrativo
13 Elton Mateus dos Santos Ferreira. Após verificar o quórum legal, a professora. Ana Karina
14 deu início a reunião fazendo a leitura da seguinte pauta. No ponto 1 – **Segurança do**
15 **Campus**; a professora Ana Karina informa que participou de uma reunião de emergência
16 com a Reitoria e Diretores de Campi/Centro para discutir o momento de insegurança da
17 UFS, que está relacionado às supostas ameaças às instituições de ensino, e que saiu da
18 reunião sem orientações concretas de segurança para o Campus. Diante da falta de
19 informações da UFS, conversou com alguns especialistas da área policial para obter
20 orientações de segurança. O principal problema detectado é que o Campus de Laranjeiras
21 não tem uma rota de fuga, a porta de entrada é a mesma de saída. Algumas medidas foram
22 tomadas, como fechar o Campus para a comunidade e pedir ao Jardineiro César que abrisse
23 o cadeado da porta do fundo do Campus em uma situação de emergência. Existe um
24 grande problema no cenário nacional, uma hashtag que faz referência direta ao aniversário
25 de Hitler, dia 20 de abril, e que coincide com a data do ataque a uma escola nos Estados
26 Unidos. Ficou sabendo que a reitoria começou a despachar medidas de segurança para os
27 Campi de São Cristóvão, mas que Laranjeiras não teria recebido, até aquele momento,
28 nenhuma informação específica. Conversou com o Secretário de Educação de Laranjeiras
29 sobre as orientações e cuidados que as escolas do município também devem ter. Na
30 sequência, Ana Karina apresenta as orientações do protocolo de segurança adotado pelo
31 FBI “Fugir, Esconder ou Lutar”. Explica que a primeira tática de resposta ao ataque é a de
32 “fugir”, que é a escolha de rotas de fuga seguras e disponíveis para deixar a área sitiada
33 pelo atirador ativo, prosseguindo para local distante e seguro. A vítima deverá possuir o
34 conhecimento das rotas de fuga, de modo que, quando oportuno após o início do incidente



35 crítico, deverá prosseguir rápida e imediatamente para a rota de fuga mais segura. Em
36 relação ao direcionamento do deslocamento, é importante ter a consciência de que, em
37 grande parte dos casos, o atirador ativo ingressa pela entrada principal do ambiente, a qual
38 é o primeiro itinerário imaginado pelas vítimas para empreender a fuga. Além disso, ao
39 deixar o ambiente, a vítima deverá abandonar os pertences pessoais, pois não deve carregar
40 consigo objetos que potencialmente podem limitar a sua movimentação, devendo também
41 estar com as mãos livres, levantadas e espalmadas, sinalizando, caso encontre com
42 policiais militares, a sua condição de vítima. A segunda tática a ser utilizada é a de
43 “esconder”, que é a escolha de um local improvável e protegido para a vítima ficar oculta.
44 Após decidir pela adoção da tática “esconder”, a vítima deverá, da maneira mais silenciosa
45 possível, trancar e bloquear a porta de entrada com móveis pesados para impedir ou
46 dificultar a entrada do agressor. Inclusive, o trancamento e o bloqueio dos acessos têm o
47 poder de causar um obstáculo para o atirador ativo, o qual sempre buscará explorar os
48 locais mais acessíveis, de modo que provavelmente não persistirá na entrada de um
49 ambiente caso encontre dificuldade. Destaque-se que a tática “esconder” deverá, sempre
50 que possível, ocorrer fora do campo visual do atirador ativo para não chamar a sua atenção,
51 uma vez que o agressor estará engajado em matar ou tentar matar o maior número de
52 vítimas. A terceira tática a ser aplicada é a de “lutar”, que é a utilização de força física
53 como último recurso, somente quando a vítima é confrontada pelo atirador ativo. A
54 hipótese em questão, então, somente deve ser considerada quando a vítima não possuir
55 alternativa, pois representa procedimento de elevado perigo e que somente deve ser
56 aplicado quando há iminente risco à vida da vítima. A vítima também poderá utilizar armas
57 improvisadas, podendo empregar objetos contundentes ou pontiagudos, como, por
58 exemplo, extintores de incêndio ou guarda-chuvas. Após apresentar o protocolo de
59 segurança, Ana Karina explica que o ideal seria uma capacitação/treinamento para tornar
60 esses procedimentos mais eficientes. No entanto, a ideia é, de forma geral, pensar nessas
61 medidas preventivas e criar estratégias nos espaços do Campus. Ana Karina também
62 mencionou as orientações dos especialistas da área policial, sugerindo a criação de um
63 canal de comunicação, um e-mail específico para receber denúncias sobre qualquer ato
64 suspeito. Outra dica foi procurar saber onde fica o batalhão de polícia militar da região e
65 calcular o tempo médio de deslocamento até a universidade, além de solicitar a ronda da
66 polícia nas proximidades da instituição. Informa que houve uma reunião com a equipe de
67 seguranças do campus para repassar todas essas informações. Os membros debateram o
68 assunto. Após discussão, o Conselho decidiu que, diante de um cenário incomum de
69 insegurança, no dia 20 de abril, o Campus deve ser esvaziado o máximo possível. Os
70 professores que puderem, inclusive aqueles que as disciplinas não estão contempladas nos
71 PPCs, devem dar as suas aulas de forma remota, e que essas informações apresentadas na
72 reunião deverão ser repassadas aos Centros Acadêmicos. Também foi decidido a
73 necessidade de palestras com profissionais da psicologia e da Polícia Militar. Sem mais
74 nada a tratar, eu Luiz Eduardo Ribeiro Gonzaga, lavrei a presente ata, que será assinada



75 pela direção do campus de Laranjeiras e os demais conselheiros presentes. Laranjeiras,
76 dezessete de abril de dois mil e vinte e três. //

Assinado e firmado
Heloísa Estelina Guedes
MS
por
Campus
de Laranjeiras
UFS